BOLETIM NOPPE

NÚMERO 07 | NÚCLEO DE OPINIÃO PÚBLICA, PESQUISAS E ESTUDOS

FUNDAÇÃO Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

ACOMPANHAMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA - PESQUISAS QUANTITATIVAS

O contexto do período: Brasil se aproxima dos 250 mil mortos pela Covid-19. O auxílio emergencial foi encerrado, embora seja possível o seu retorno. Início da campanha de vacinação - com evidentes dificuldades ocasionadas pela omissão do governo federal frente às ofertas de laboratórios no ano passado, vitória de Arthur Lira nas eleições da Câmara e derrocada de Rodrigo Maia marcaram este início de ano.

Pesquisas divulgadas e Principais Destaques:

INSTITUTO	METODOLOGIA	DATA DO CAMPO
XP/Ipespe	Quantitativo - por telefone (operador humano) Amostra: 1000 e Margem de erro: 3.2 p.p.	02 a 04 de fevereiro
PoderData	Quantitativo - por telefone (operador automático) Amostra: 2.500 e Margem de erro: 2 p.p.	01 e 03 de fevereiro
Datafolha	Quantitativo - por telefone (operador humano) Amostra: 2030 e Margem de erro: 2 p.p	20 e 21 de janeiro
Exame/Ideia	Quantitativo - por telefone Amostra: 1200 e Margem de erro: 3 p.p	12 de fevereiro
Atlas	Quantitativo - Por internet Amostra: 3073 e Margem de erro: 2 p.p.	20 e 21 de janeiro

REPROVAÇÃO DO GOVERNO BOLSONARO SE APROXIMA MAIS UMA VEZ DO PATAMAR RECORDE VISTO EM MAIO E JUNHO DE 2020

Principais resultados temáticos/conjunturais:

1) Todos os institutos confirmam a tendência evidente de queda de aprovação do governo Bolsonaro, iniciada na passagem de dezembro para janeiro - após meses de estabilização. Em sentido inverso, o mesmo ocorre nas taxas de reprovação. São os piores números desde junho e julho de 2020.

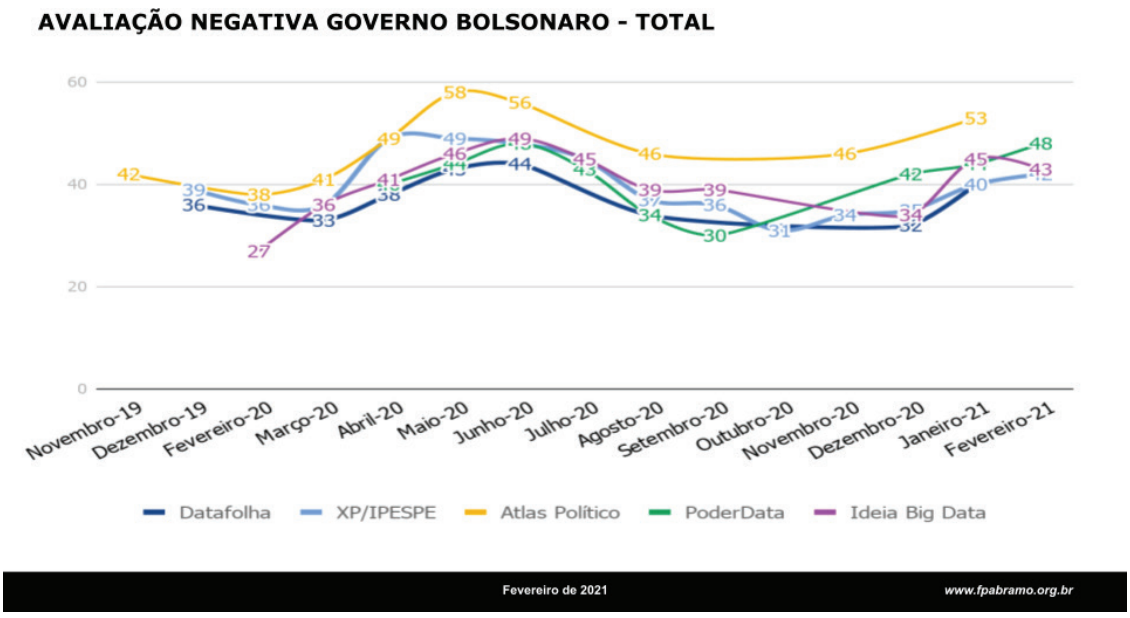
XP/Ipespe: Houve queda de 8 pontos percentuais na avaliação positiva desde o mês de dezembro (de 38% para 30%). A reprovação subiu 7 p.p. (de 35% para 42%) no mesmo período. São os piores números registrados para o governo desde julho de 2020, segundo o instituto.

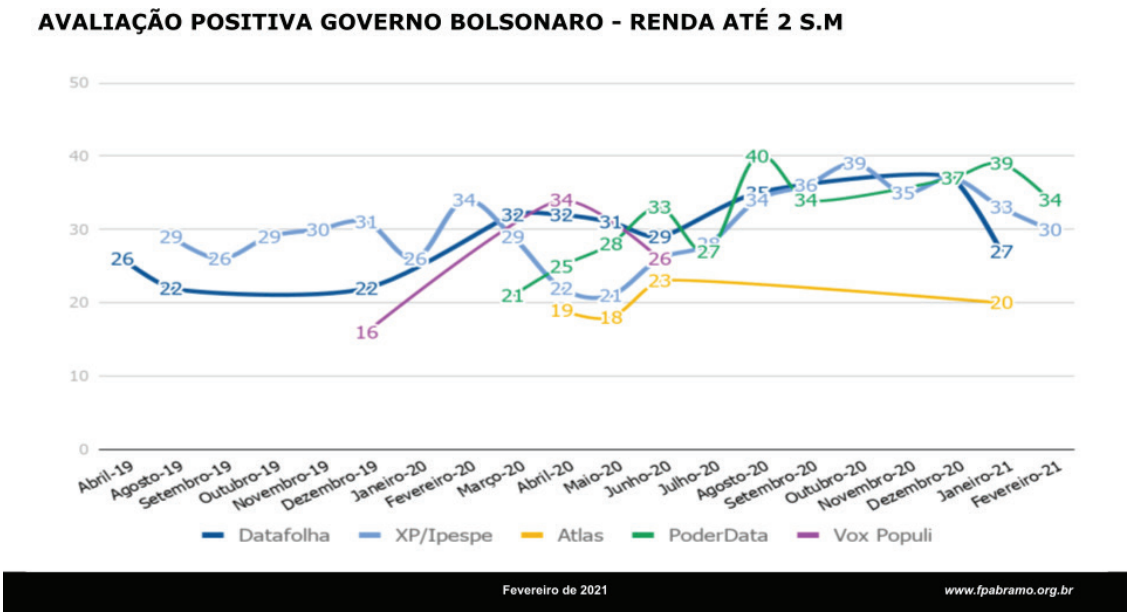
Datafolha: O instituto registrou queda de 6 pontos percentuais na avaliação positiva entre dezembro e janeiro (de 37% para 31%), e aumento de 8 pontos na reprovação no mesmo período (de 32% para 40%).O instituto também confirma a tendência de volta aos patamares de avaliação de julho de 2020.

Atlas: Aumento de 7 p.p na reprovação de novembro para janeiro (de 46% para 53%), o maior número desde junho de 2020.

PoderData: Queda de 8 p.p na aprovação de dezembro para fevereiro (38% x 30%) e aumento de 6 pontos na reprovação (de 42% para 48%) no mesmo período. Maior reprovação desde junho/2020.

Ideia: Aumento de 9 pontos percentuais na reprovação de dezembro para fevereiro (de 34% para 43%). Aprovação caiu 7 pontos (38% x 31%).





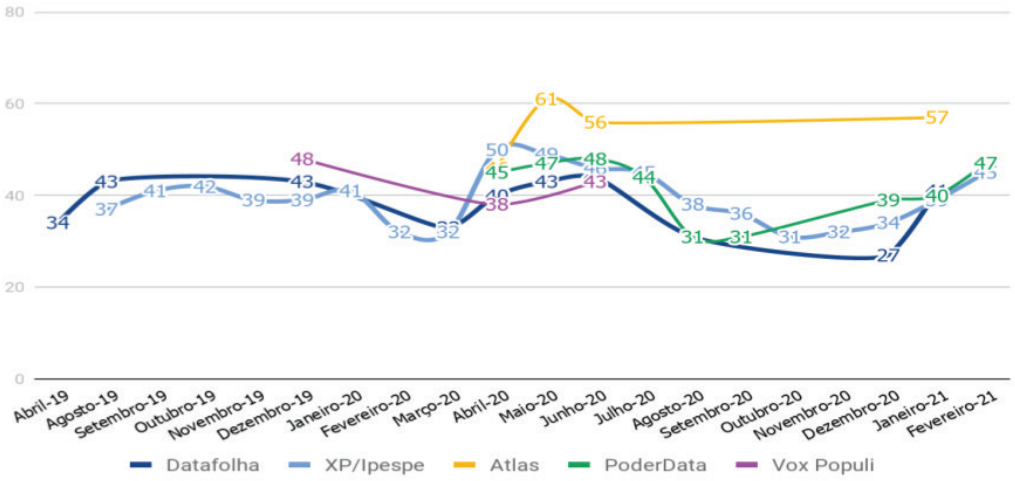
2) No segmento de renda mais baixa, novamente a tendência de retorno aos patamares de reprovação e aprovação de junho e julho de 2020 se fazem presentes - com números altos de avaliação negativa e baixa avaliação positiva entre aqueles com renda familiar mensal menor que 2 salários mínimos.

XP/Ipespe: Aumento de 11 pontos percentuais - entre dezembro e fevereiro - na reprovação entre o segmento de menor renda chama a atenção (em dezembro, 34% avaliavam o governo como ruim ou péssimo, em fevereiro são 45%). A queda na aprovação foi de 7 p.p. no mesmo período (de 37% para 30%). No segmento de renda de 2 a 5 salários mínimos, houve queda de 8 pontos percentuais na aprovação entre dezembro e fevereiro (de 38% para 30%) - com aumento menos significativo na reprovação (5 pontos percentuais, de 35% para 40%, dentro da margem de erro).

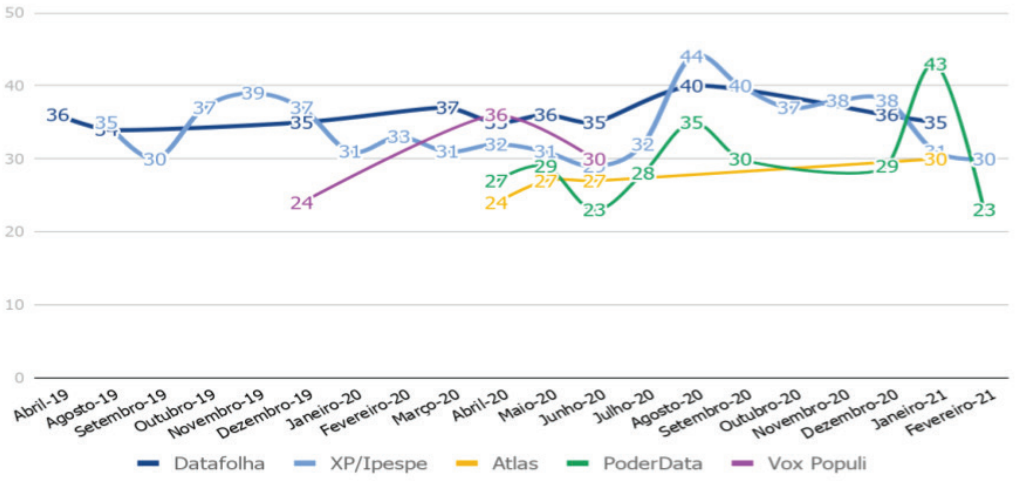
Datafolha: Queda de 10 pontos percentuais (de 37% para 27%) na avaliação positiva no segmento de menor renda e aumento de 14 pontos na reprovação (de 27% para 41%). O instituto não detectou variações significativas no segmento com renda de 2 a 5 salários mínimos.

PoderData: Aumento de 8 pontos percentuais na reprovação desde dezembro (de 39% para 47%). O instituto detectou uma queda de 6 pontos percentuais na aprovação entre os que recebem de 2 a 5 salários mínimos (de 29 para 23%), nos últimos 2 meses, além de um aumento de 11 p.p. na reprovação deste mesmo segmento. É necessário verificar as próximas pesquisas para averiguar a tendência, visto que picos momentâneos são corriqueiros na série histórica deste instituto - vide janeiro de 2021.

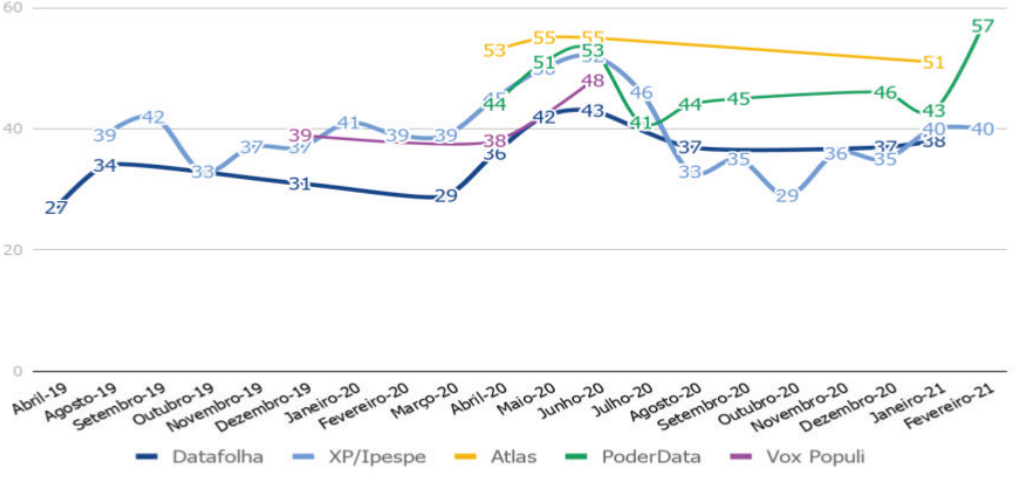
AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - RENDA ATÉ 2 S.M



AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - RENDA DE 2 A 5 S.M



AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - RENDA DE 2 A 5 S.M



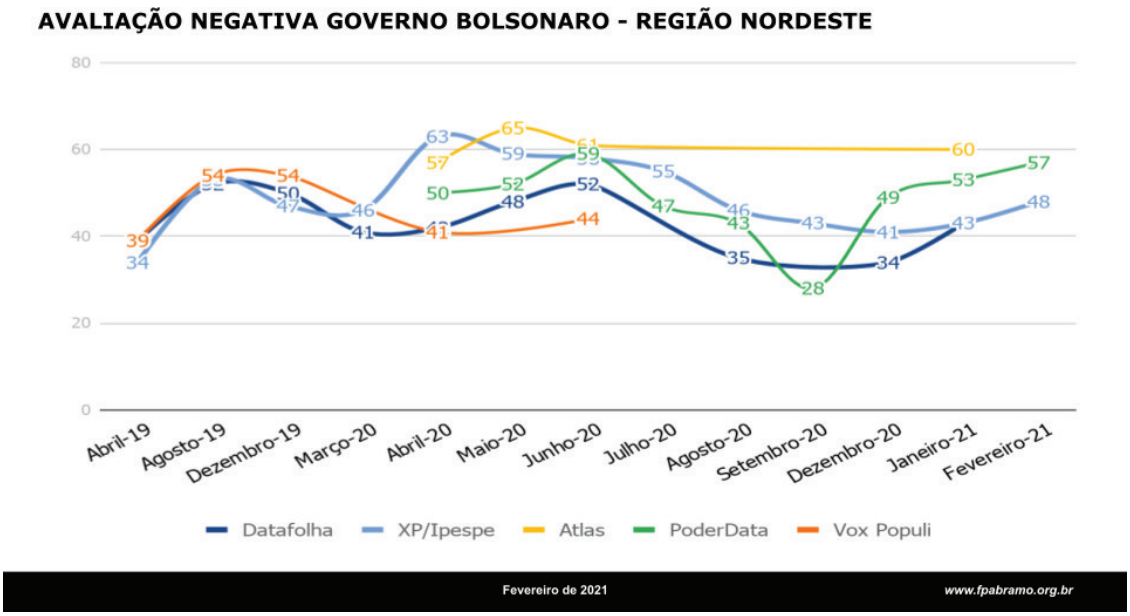
3) Queda generalizada na aprovação e aumento da reprovação em todas as regiões - com destaque para o Nordeste, que voltou a reprovar de forma significativa o governo Bolsonaro.

XP/Ipespe: Aumento de 7 pontos percentuais na reprovação no Nordeste, desde dezembro (de 41% para 48%). No Sudeste, a aprovação caiu 10 p.p., indo de 39% para 29%, e a reprovação subiu 12 p.p, de 32% para 44%. Na região Sul, a aprovação caiu 8 pontos percentuais, de 40% para 32%.

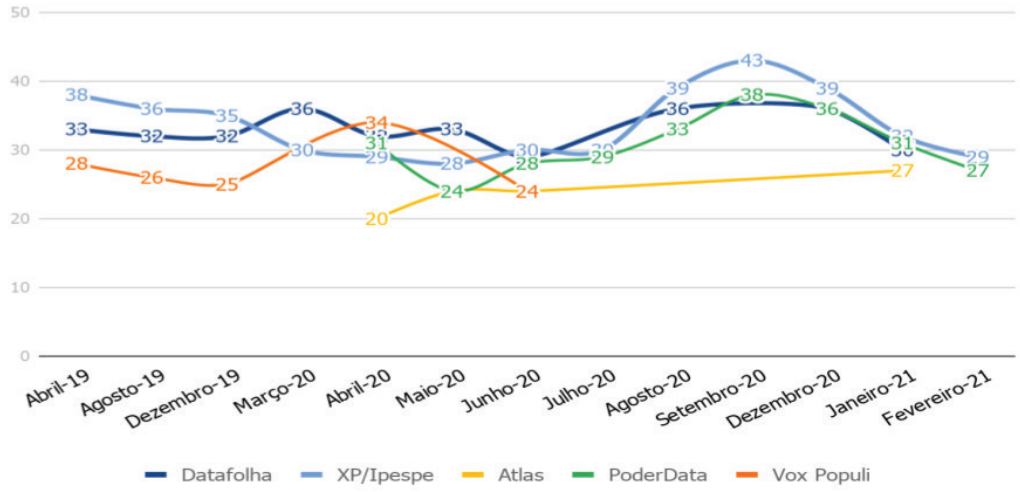
Datafolha: Aumento de 9 p.p na reprovação no Nordeste, de dezembro para janeiro (de 34% para 43%). No Sudeste, a reprovação subiu 10 pontos percentuais no mesmo período, de 34% para 44%. No Norte/Centro-Oeste, agrupados pelo instituto, houve queda e aumento, respectivamente, de 11% na avaliação positiva e negativa do governo.

Atlas: Reprovação de 60% no Nordeste, o maior número registrado entre os institutos neste início de ano.

PoderData: Aumento de 8 p.p. na reprovação, no Nordeste, de dezembro para fevereiro (de 49% para 57%). Queda de 9 pontos percentuais no mesmo período para a aprovação no Sudeste, que foi de 36% para 27%. No Sul, queda de 11 pontos percentuais na avaliação positiva, de 45% para 34%. A avaliação negativa do governo subiu 10 p.p. no Norte/Centro-Oeste.

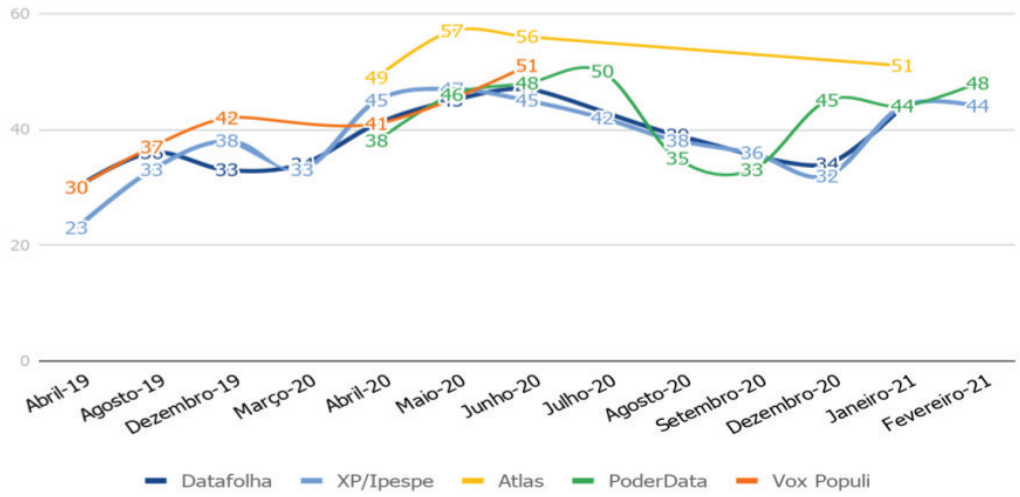


AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - REGIÃO SUDESTE



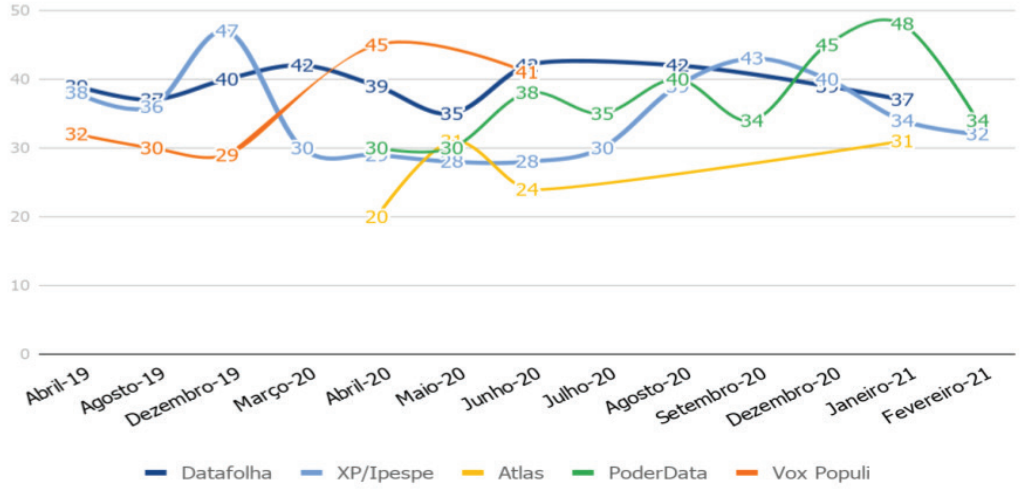
Fevereiro de 2021 www.fpabramo.org.br

AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - REGIÃO SUDESTE

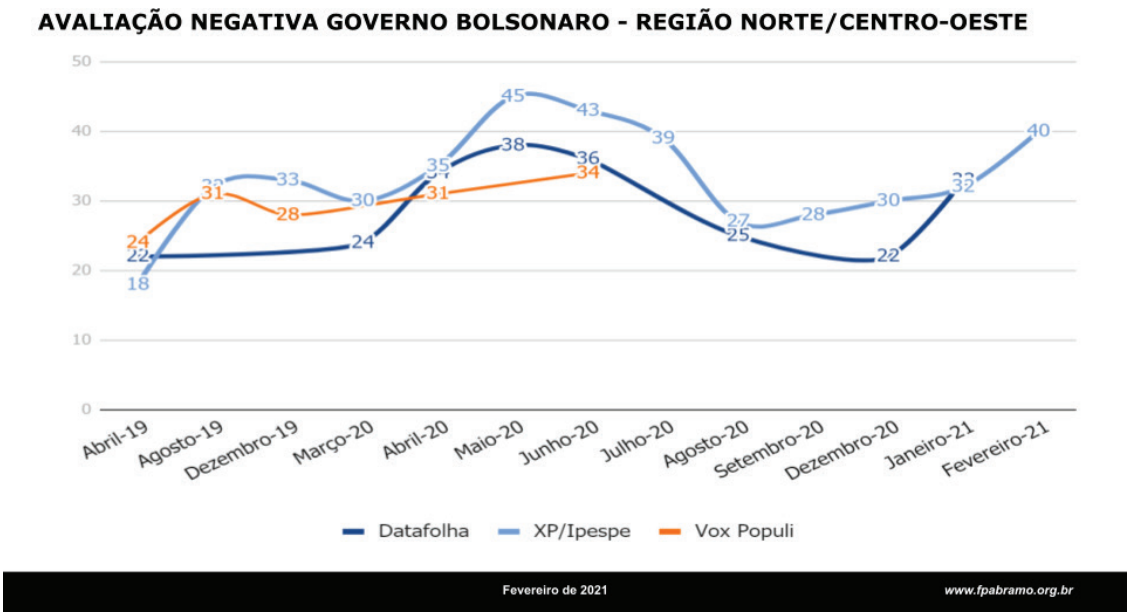


Fevereiro de 2021 www.fpabramo.org.br

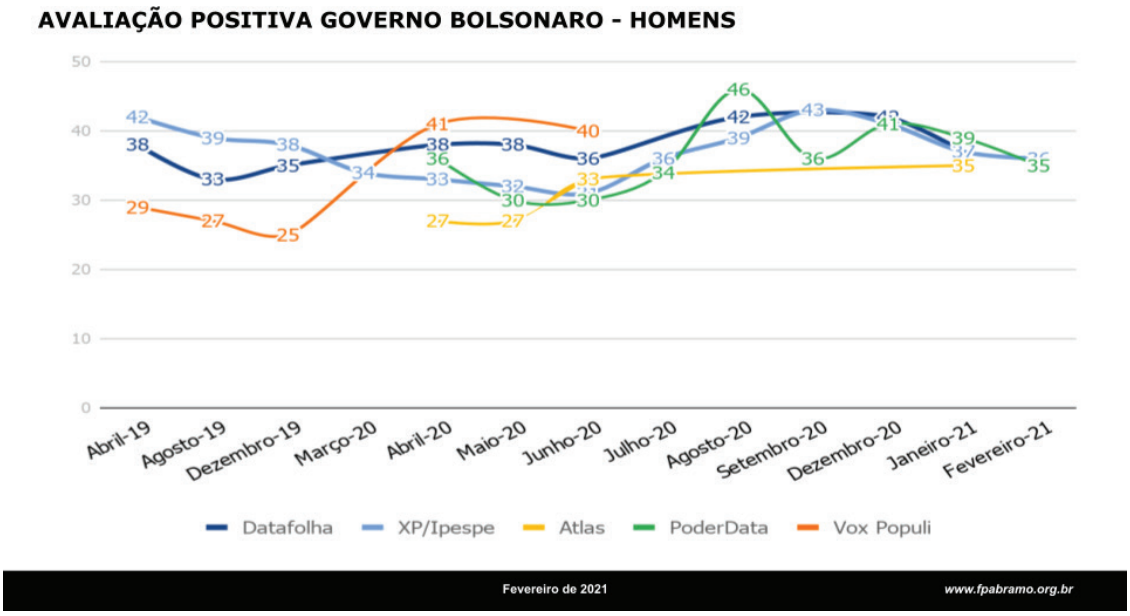
AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - REGIÃO SUL



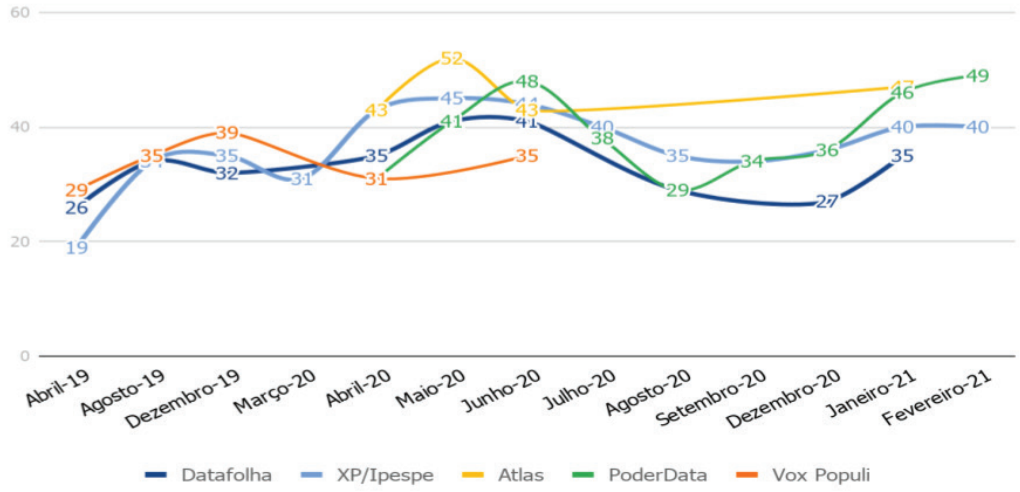
Fevereiro de 2021 www.fpabramo.org.br



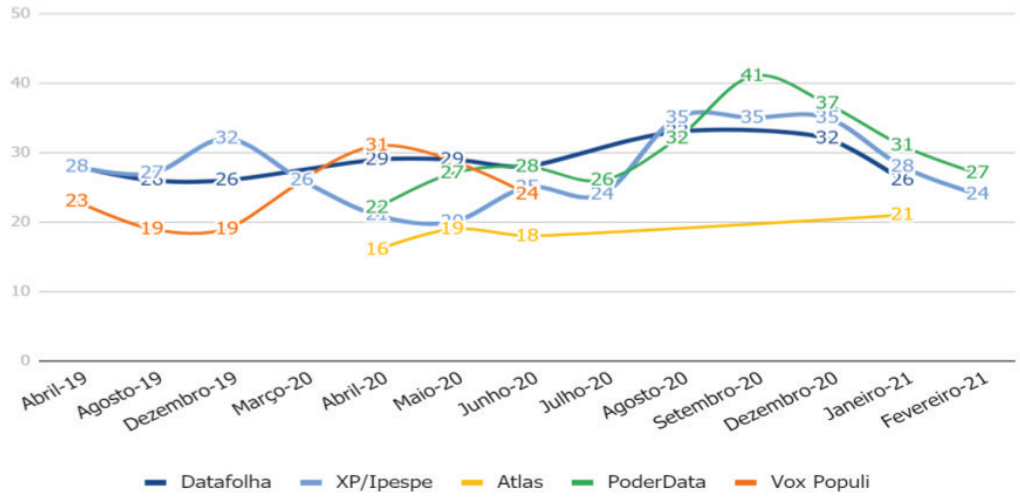
4) Na segmentação por sexo, os índices também pioraram e acompanharam tendência geral



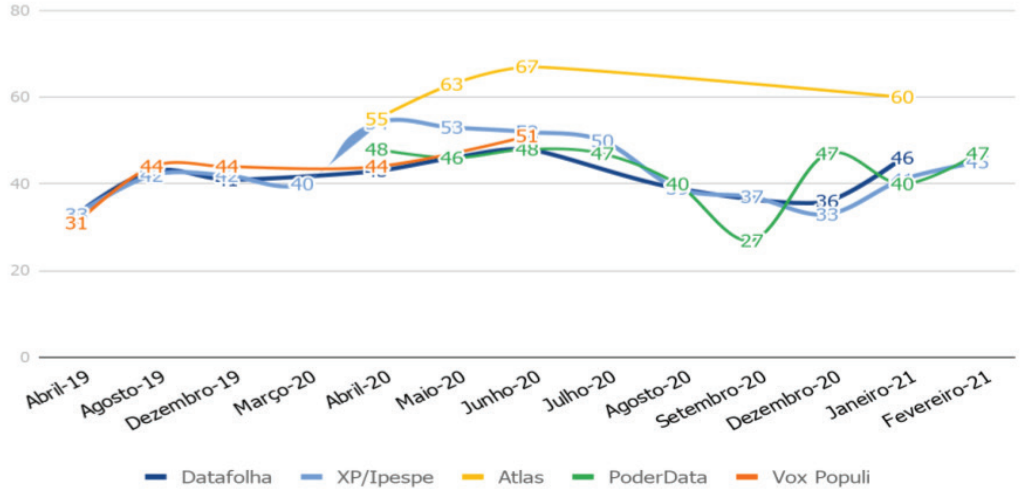
AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - HOMENS



AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - MULHERES



AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - MULHERES



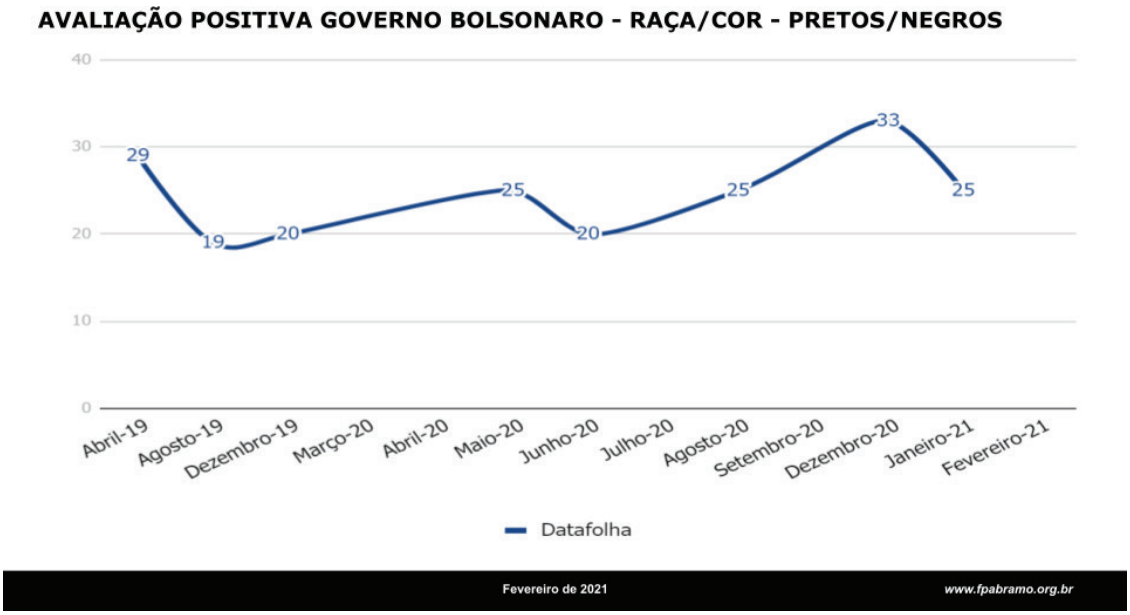
XP/Ipespe: De dezembro para fevereiro, a reprovação ao governo subiu 12 pontos percentuais entre as mulheres (de 33% para 45%), e variou dentro da margem de erro entre os homens. O mesmo ocorreu em relação à aprovação, com queda de 11% na avaliação positiva entre as mulheres, e variação na margem entre os homens.

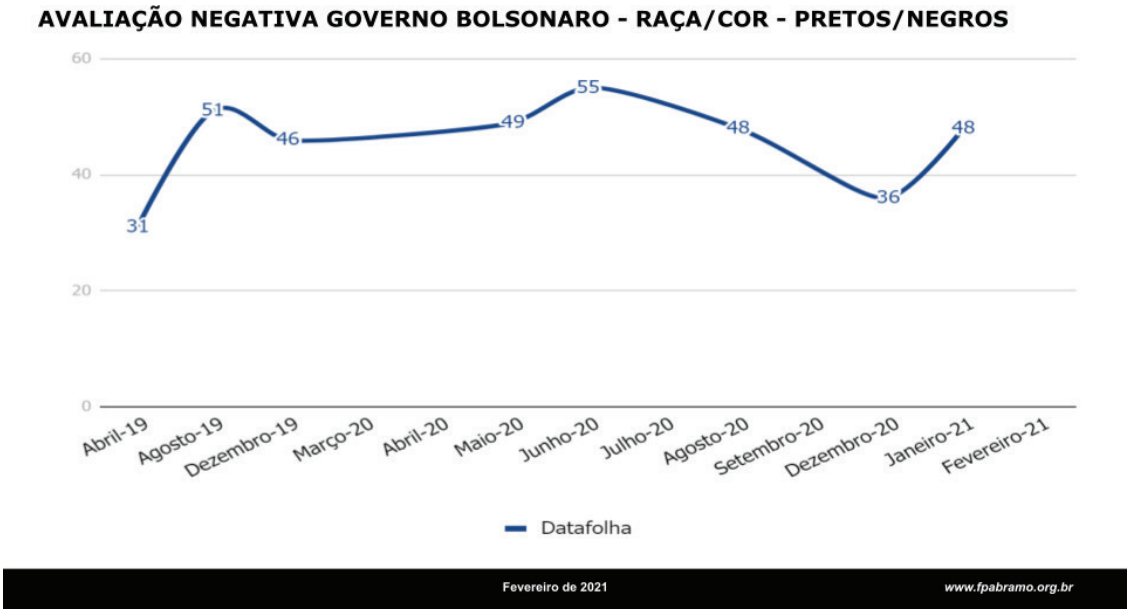
Datafolha: Aumento de 10 pontos percentuais na reprovação entre as mulheres, de 36% para 46%, e queda de 6% na aprovação (de 32% para 26%) Entre os homens, as respectivas variações foram de 8 pontos a mais (de 27% para 35%) e 5 pontos a menos (42% para 37%).

Atlas: A reprovação entre as mulheres segue sendo uma das maiores, considerando todos os segmentos: 60%.

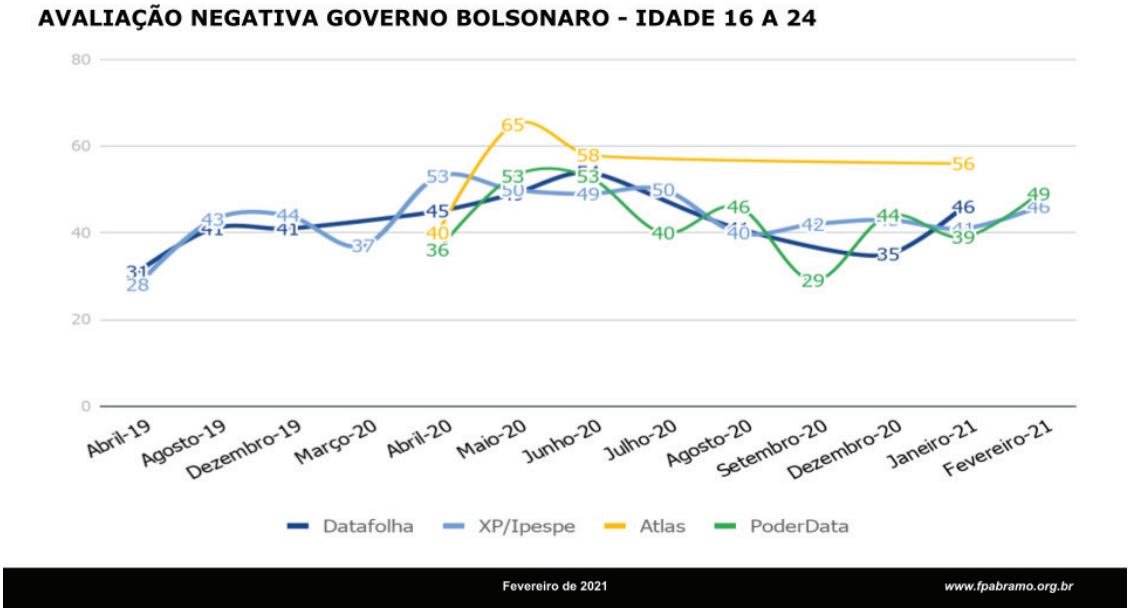
Poder Data: Algumas variações destoam significativamente dos outros institutos. Entre as mulheres, manutenção da reprovação desde dezembro (em 47%) e queda da aprovação na ordem dos 10 pontos (de 37% para 27%), seguindo os demais. Entre os homens, aumento de 13% (de 36% para 49%) na reprovação, sendo este número maior que o das mulheres - algo que destoa do que os institutos têm demonstrado no último ano.

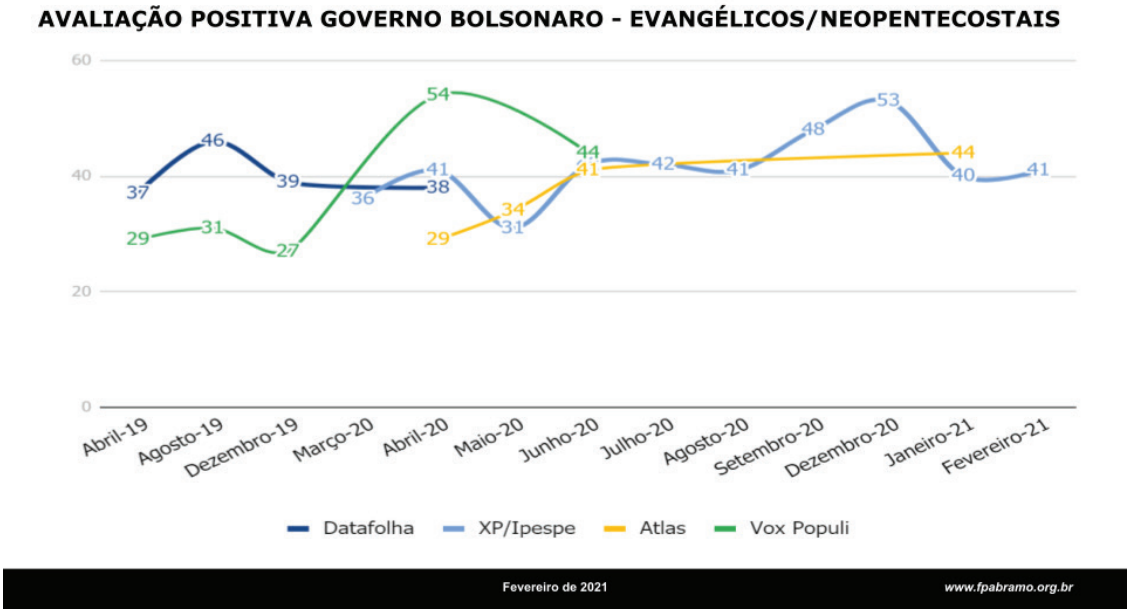
5) Segundo o Datafolha, único instituto a divulgar a segmentação por raça/cor, houve queda substancial na aprovação e aumento da reprovação entre quem se autodeclara preto - sendo este um dos segmentos com aprovação mais crítica do governo Bolsonaro.





6) Destaque para os dados de reprovação entre os jovens, um dos segmentos que menos aprovam Bolsonaro.



Datafolha: A variação mais significativa ocorre na pesquisa Datafolha. De dezembro para janeiro, houve um aumento de 11 pontos percentuais na reprovação entre os mais jovens. O segmento, segundo todos os institutos, é um dos que têm as maiores taxas de avaliação negativa sobre o governo.

7) Segundo a pesquisa XP/Ipespe, única a divulgar dados sobre este segmento de forma periódica no último período, há tendência evidente de queda da aprovação entre os evangélicos.